

REDAÇÃO

COMENTÁRIO SOBRE A REDAÇÃO

O segundo dia da segunda fase do vestibular UNESP 2025 solicitou ao candidato a produção de uma redação sobre o tema **“MEDICALIZAÇÃO DA VIDA: A QUEM INTERESSA?”**. A exigência de um texto dissertativo-argumentativo de 33 linhas seguiu a tradição dos últimos anos. A frase temática, com a presença de um tema central seguido de uma pergunta, também reproduziu uma característica marcante das provas da VUNESP.

Em relação aos textos motivadores, a proposta contou com uma coletânea de cinco textos, que poderiam ou não ser utilizados pelos vestibulandos. O primeiro exibiu uma charge do cartunista argentino Quino, na qual forças policiais atiram comprimidos de *Valium*, medicamento para ansiedade, como estratégia de contenção de uma multidão protestando. O segundo, também imagético, exibiu uma tirinha do artista brasileiro André Dahmer, ironizando a medicalização de crianças. Cabe destacar que a mensagem do cartunista ajudaria a responder o questionamento, já que coloca os direitos das crianças opostos a “milhões de dólares”.

Já o terceiro texto apresentou um fragmento de um artigo científico da professora de psicologia Marcele Zucolotto, que problematiza como a ascensão da indústria farmacêutica transformou a tristeza e o sofrimento em anormalidades que precisam ser medicalizadas. Mais uma vez há uma sugestão de resposta para a pergunta “A QUEM INTERESSA?” presente na frase-tema. Por sua vez, o fragmento 4 exibiu um trecho de um texto jornalístico da psicanalista Maria Rita Kehl, que reforça a reflexão do texto anterior ao destacar a medicalização como intervenção para situações de luto e tristeza incompatíveis com a vida produtiva. Por fim, o Texto 5 apresentou um pequeno fragmento do psiquiatra Marcelo Kimati que critica como a medicalização trata como problema médico uma perda financeira causada pela reforma da previdência, desconsiderando fenômenos sociais.

Apesar da densidade dos fragmentos apresentados, é possível dizer que a coletânea de textos trouxe reflexões bastante pertinentes para o desenvolvimento das redações, já que permitia algumas sugestões em relação aos responsáveis e beneficiados com a medicalização da vida. Caberia ao vestibulando aprofundar tais questões de modo a fugir de abstrações vazias, problema recorrente em temas com abordagens mais filosóficas. Além disso, um desafio a ser superado foi a compreensão desse conflito como algo difundido em todo o mundo contemporâneo, sem se restringir à cultura brasileira. Para além dos textos motivadores, o candidato poderia optar por citar referências externas, dialogando com repertórios associados a História, Filosofia, Sociologia, Literatura, Cinema, entre outras áreas do conhecimento.

Por fim, é possível dizer que a prova de redação da UNESP 2025 apresentou uma proposta com nível médio de dificuldade, mas bem elaborada e coerente com a tradição dos últimos anos, fatores que tornam a seleção mais justa para os vestibulandos com uma boa preparação.